OFÍCIO GAP Nº 178/2026

Morro Grande/SC, 17 de novembro de 2026.

Ao Excelentíssimo Senhor JOSÉ MILTON SCHEFFER
Deputado Estadual
Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina – ALESC
Florianópolis/SC

Assunto: Solicitação de apresentação de Projeto de Lei Estadual para reconhecimento de Morro Grande/SC como "Capital Catarinense das Paleotocas".

Excelentíssimo Senhor Deputado,

Cumprimentando-o cordialmente, vimos, por meio deste, solicitar o apoio e a intervenção parlamentar de Vossa Excelência para a apresentação de um Projeto de Lei Estadual que confira oficialmente ao Município de Morro Grande, situado no Extremo Sul de Santa Catarina, a denominação adjetiva de **"Capital Catarinense das Paleotocas",** em reconhecimento à sua expressiva relevância científica, paleontológica, geológica, ambiental, histórica, cultural, educativa e turística.

A presente solicitação fundamenta-se na singularidade do patrimônio paleontológico existente no território morrograndense, especialmente pela presença de importantes conjuntos de paleotocas, estruturas subterrâneas escavadas por animais da megafauna pré-histórica, cujos vestígios constituem registros insubstituíveis da história natural do planeta.

Integrante do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul, Morro Grande destaca-se por abrigar geossítios de grande importância, entre os quais o complexo de Paleotocas das Três Barras e a Paleotoca da Aparência. Tais patrimônios têm sido objeto de pesquisas desenvolvidas por universidades e instituições científicas, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre a megafauna, a evolução das paisagens e os paleoambientes do Sul do Brasil.

A importância desses registros encontra respaldo em publicações acadêmicas, dissertações de mestrado, levantamentos científicos e trabalhos apresentados em eventos especializados. Destacam-se as pesquisas desenvolvidas por Arthur Philipe Bechtel e Jairo Valdati sobre a distribuição territorial das paleotocas, além de estudos que relacionam o patrimônio geológico de Morro Grande à educação, à conservação e ao desenvolvimento sustentável.

Essa relevância também alcançou projeção nacional, especialmente com a divulgação das paleotocas catarinenses pelo programa **Globo Repórter, da Rede Globo, em junho de 2023**, ampliando a visibilidade desse patrimônio e despertando o interesse público por sua preservação.

Mais recentemente, entre os dias 4 e 7 de novembro de 2026, Morro Grande sediou o **XXVII Encontro Regional de Paleontologia dos Estados do Paraná e Santa Catarina – PALEO PR/SC 2026**, reunindo pesquisadores, professores, estudantes e profissionais de diferentes

instituições. A realização desse importante evento científico no município reafirma seu protagonismo regional na produção e divulgação do conhecimento paleontológico.

Somam-se a esses fatores as ações permanentes de educação patrimonial e divulgação científica promovidas pelo Museu da Terra e da Cultura de Morro Grande, instalado no Centro Cultural Pedro Dal Toé, que aproxima a comunidade e os visitantes dos conhecimentos relacionados à história natural, à geodiversidade e à conservação do patrimônio.

Diante do exposto, **solicitamos que Vossa Excelência acolha esta proposição e promova sua apresentação formal à Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, com a devida tramitação nas comissões competentes e posterior encaminhamento ao Plenário para discussão e votação**, objetivando sua aprovação e conversão em Lei Estadual.

Entendemos que a concessão dessa denominação adjetiva constitui uma medida de justiça e reconhecimento ao patrimônio paleontológico de Morro Grande, fortalecendo sua identidade territorial e contribuindo para a valorização da ciência, da educação, do geoturismo e das políticas públicas de preservação.

Para subsidiar a análise parlamentar, encaminhamos justificativa técnico-científica acompanhada de referências acadêmicas, institucionais e jornalísticas que demonstram a pertinência e a relevância da solicitação.

Certos da atenção de Vossa Excelência a esta importante iniciativa de valorização do patrimônio catarinense, agradecemos antecipadamente e colocamo-nos à disposição para os esclarecimentos e encaminhamentos necessários.

Atenciosamente,

CLELIO DANIEL OLIVO:41506510949

Assinado de forma digital por CLELIO DANIEL OLIVO:41506510949
Dados: 2026.11.17 08:06:20 -03'00'

CLÉLIO DANIEL OLIVO
Prefeito Municipal
Prefeitura Municipal de Morro Grande/SC
Morro Grande – Santa Catarina

JUSTIFICATIVA TÉCNICO-CIENTÍFICA E INSTITUCIONAL

1. Apresentação e contextualização

A presente proposição tem por finalidade conferir ao Município de Morro Grande, situado no Extremo Sul de Santa Catarina, a denominação adjetiva de “Capital Catarinense das Paleotocas”, como forma de reconhecimento oficial de sua importância científica, paleontológica, geológica, ambiental, cultural, educativa e turística.

O município integra o Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul, território reconhecido internacionalmente desde 2021, cuja geodiversidade compreende registros de diferentes períodos da história geológica e paleontológica da Terra.

Entre os elementos que distinguem Morro Grande no cenário catarinense encontram-se as paleotocas, estruturas subterrâneas de origem biológica escavadas por animais pré-históricos, particularmente representantes da megafauna sul-americana. Esses registros constituem um patrimônio natural de grande relevância, pois preservam evidências do comportamento de animais extintos e das condições ambientais existentes no passado.

A importância dessas estruturas ultrapassa o campo da Paleontologia, abrangendo estudos de Geografia, Geomorfologia, Geologia, Icnologia, Arqueologia, Patrimônio Cultural e Educação Ambiental.

O reconhecimento legislativo proposto fundamenta-se, portanto, em um conjunto de características efetivamente presentes no território, sustentadas por pesquisas científicas, publicações acadêmicas, ações institucionais e iniciativas de divulgação do conhecimento.

2. As paleotocas como patrimônio científico insubstituível

As paleotocas são classificadas como icnofósseis, isto é, registros fossilizados de atividades realizadas por organismos do passado. Sua origem está associada à escavação de galerias subterrâneas por animais, especialmente representantes extintos da ordem *Xenarthra*, grupo que compreende tatus, preguiças e tamanduás.

Durante o Quaternário, diferentes espécies da megafauna habitaram a América do Sul, incluindo grandes preguiças-terrestres e tatus de dimensões superiores às espécies atuais. A atividade desses animais deixou registros que, preservados em determinados contextos geológicos, permitem investigar aspectos de seu comportamento, suas relações com o ambiente e a utilização da paisagem.

As paleotocas apresentam características como galerias de diferentes dimensões, ramificações, câmaras e marcas de escavação preservadas nas paredes. Tais evidências permitem formular hipóteses científicas sobre os organismos responsáveis por sua construção e sobre as condições ambientais nas quais foram utilizadas.

Essas estruturas possuem valor científico singular porque representam testemunhos diretos da atividade de animais extintos, oferecendo informações que nem sempre podem ser obtidas exclusivamente por meio de fósseis corporais.

A preservação desse patrimônio é indispensável, uma vez que sua destruição pode representar a perda definitiva de informações sobre a história natural do planeta.

3. A relevância das paleotocas de Morro Grande

O Município de Morro Grande possui importantes ocorrências de paleotocas, com destaque para o complexo localizado na comunidade de Três Barras e para a Paleotoca da Aparência, dois geossítios de relevância internacional reconhecidos pela UNESCO.

O Geossítio Paleotocas das Três Barras apresenta um conjunto de galerias subterrâneas escavadas em arenitos da Formação Botucatu, caracterizadas por diferentes dimensões e feições internas, incluindo marcas atribuídas à atividade de escavação de animais da megafauna.

A associação dessas estruturas aos arenitos da Formação Botucatu demonstra uma característica particularmente relevante: rochas originadas em antigos ambientes desérticos, muito anteriores à existência da megafauna quaternária, foram posteriormente utilizadas como substrato para a construção das galerias subterrâneas.

Desse modo, o geossítio permite interpretar diferentes momentos da história natural, relacionando a formação das rochas, as transformações ambientais e a presença de organismos extintos.

A Paleotoca da Aparência constitui outro importante registro do patrimônio paleontológico municipal, apresentando galerias e evidências de escavação que contribuem para a compreensão das atividades da megafauna na região.

A existência de diferentes conjuntos de paleotocas demonstra que o patrimônio paleontológico de Morro Grande possui dimensão territorial, não se limitando a uma única ocorrência isolada.

Essas características justificam a valorização institucional do município como referência catarinense para o estudo e a conservação desses registros.

4. A comprovação científica por pesquisas acadêmicas

A relevância das paleotocas do território do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul vem sendo documentada por pesquisas acadêmicas desenvolvidas em instituições de ensino superior.

Entre os trabalhos de destaque encontra-se a pesquisa “Distribuição de Paleotocas no Território do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul”, desenvolvida por Arthur Philipe Bechtel, sob orientação do professor Dr. Jairo Valdati, vinculados à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O estudo apresenta um levantamento de paleotocas no território do Geoparque, relacionando sua ocorrência aos compartimentos geomorfológicos e às características litológicas da região. A investigação registrou 17 novas paleotocas no território pesquisado, em levantamento realizado com a colaboração do Centro de Pesquisas Paleontológicas da Universidade do Contestado (CENPALEO), demonstrando a importância dos trabalhos de campo, da catalogação e do estudo sistemático dessas estruturas. Os

pesquisadores identificaram a predominância de ocorrências associadas aos compartimentos das Escarpas e dos Patamares da Serra Geral, além da relação de grande parte dos registros com os arenitos da Formação Botucatu.

A pesquisa analisou conjuntos de paleotocas distribuídos pelo território do Geoparque, incluindo expressamente as Paleotocas das Três Barras, em Morro Grande, investigando aspectos relacionados à geomorfologia, litologia, orientação das galerias, altitude e proximidade dos cursos d'água. Esse trabalho demonstra que as paleotocas constituem objeto de investigação científica continuada e que o território de Morro Grande participa diretamente da produção de conhecimento sobre a distribuição e as características desses icnofósseis. Assim, a proposta de reconhecimento como Capital Catarinense das Paleotocas encontra respaldo em pesquisas universitárias que evidenciam a importância científica do patrimônio local.

5. O patrimônio paleontológico e a identidade territorial

A valorização das paleotocas de Morro Grande deve ser compreendida também a partir das relações entre patrimônio natural, paisagem cultural e identidade territorial.

A dissertação **"**A paisagem cultural do Município de Morro Grande/SC no Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul**"**, desenvolvida por Leonardo Martis Bandeira, na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em 2024, sob orientação do professor Dr. Jairo Valdatri, apresenta reflexões sobre a paisagem municipal e suas relações com as comunidades locais. A pesquisa evidencia que a paisagem não se limita aos elementos naturais, mas compreende também as experiências, as práticas sociais, as memórias e os significados atribuídos pelas populações aos lugares que habitam. Nesse sentido, as paleotocas podem ser compreendidas como elementos de identificação territorial, cuja valorização contribui para ampliar o sentimento de pertencimento da comunidade e a percepção sobre a importância de seu patrimônio.

De maneira complementar, o artigo "O patrimônio cultural dos municípios catarinenses integrantes do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul", publicado em 2024 por Anna Lethicia dos Santos, Dione da Rocha Bandeira, Mariluci Neis Carelli, Juliano Bitencourt Campos e Mikael Miziescki, discute as relações entre o reconhecimento internacional do Geoparque, o patrimônio cultural e o desenvolvimento regional. O estudo demonstra a importância de compreender os geoparques como territórios nos quais natureza, cultura, educação e sociedade estão diretamente relacionadas. Dessa perspectiva, o reconhecimento de Morro Grande como Capital Catarinense das Paleotocas representa também uma ação de valorização de sua identidade cultural e territorial.

6. A geoeducação e o potencial turístico das Três Barras

O potencial educativo e turístico do patrimônio natural de Morro Grande também foi objeto de investigação acadêmica. O artigo "Georroteiro da comunidade das Três Barras, Morro Grande – SC: explorando o potencial educativo e turístico para valorizar a geodiversidade", de Jairo Valdati, Thales Vargas Furtado e Bernardo Simon Provedan, publicado na revista *Caminhos de Geografia*, em 2024, apresenta uma proposta de roteiro educativo e turístico para a comunidade. A pesquisa demonstra que a paisagem local reúne elementos relevantes para o ensino de conteúdos geográficos e para a interpretação da geodiversidade, permitindo integrar

atividades de campo, observação da paisagem e práticas de educação ambiental. A elaboração de georroteiros representa uma importante estratégia de aproximação entre conhecimento científico e sociedade, possibilitando que estudantes, moradores e visitantes compreendam as características geológicas e geomorfológicas do território. No caso de Morro Grande, a associação entre paleotocas, cânions, cursos d'água, formações rochosas e demais elementos da paisagem amplia as possibilidades de desenvolvimento de atividades educativas e turísticas sustentáveis. O reconhecimento oficial pretendido poderá contribuir para fortalecer essas iniciativas, estimulando a produção de materiais interpretativos, a formação de condutores, a organização de roteiros e a implementação de medidas de geoconservação.

7. A projeção nacional das paleotocas

A importância das paleotocas catarinenses alcançou projeção nacional por meio de reportagens e produções audiovisuais destinadas à divulgação científica. Em junho de 2023, o programa Globo Repórter, da Rede Globo, divulgou uma reportagem sobre as paleotocas de Santa Catarina, apresentando ao público brasileiro os túneis pré-históricos escavados por animais da megafauna. A abordagem jornalística contribuiu para popularizar conhecimentos relacionados à existência dessas estruturas, à sua origem e à importância de sua preservação. A repercussão também foi destacada pelo Portal C1, em reportagem sobre as paleotocas de Morro Grande e sua presença na mídia nacional. A divulgação desses patrimônios em veículos de grande alcance demonstra o potencial das paleotocas para despertar o interesse da sociedade pela Paleontologia e pela conservação dos registros da história natural. O reconhecimento legislativo de Morro Grande contribuirá para consolidar essa projeção, associando o município à valorização de um patrimônio de relevância científica e educativa.

8. A realização da PALEO PR/SC 2026 em Morro Grande

Entre os dias 4 e 7 de novembro de 2026, o Município de Morro Grande sediou o XXVII Encontro Regional de Paleontologia dos Estados do Paraná e Santa Catarina – PALEO PR/SC 2026, acontecimento de expressiva importância para a comunidade científica regional. A realização do evento no município representa um marco para a valorização de seu patrimônio paleontológico, evidenciando a capacidade de Morro Grande de receber pesquisadores, estudantes, professores e profissionais envolvidos na investigação e na divulgação da história natural. A programação contemplou atividades científicas, apresentações de pesquisas, debates, intercâmbio acadêmico e iniciativas de aproximação entre a Paleontologia e a sociedade. A escolha de Morro Grande como sede do encontro dialoga diretamente com a importância de suas paleotocas e com as ações desenvolvidas no município para promover a educação científica, a conservação do patrimônio e o geoturismo. Além da relevância acadêmica, a realização da PALEO 2026 contribuiu para ampliar a circulação de visitantes, fortalecer relações institucionais e projetar o município como espaço de produção e compartilhamento de conhecimentos científicos. A presença de pesquisadores e instituições de diferentes regiões demonstra que o patrimônio paleontológico morro-grandense possui capacidade de mobilização acadêmica e de articulação entre ciência, educação, cultura e turismo. Dessa maneira, a realização da PALEO PR/SC 2026 constitui um dos fundamentos institucionais mais recentes e relevantes para a concessão da denominação de Capital Catarinense das Paleotocas.

9. A atuação do Museu da Terra e da Cultura de Morro Grande

O Museu da Terra e da Cultura de Morro Grande, localizado no Centro Cultural Pedro Dal Toé, desempenha papel fundamental na preservação, interpretação e divulgação do patrimônio natural e cultural do município. Suas exposições e atividades educativas contemplam temas relacionados à Geologia, Paleontologia, Arqueologia, História e Cultura, permitindo estabelecer conexões entre a história natural do território e as experiências das comunidades que nele vivem. O espaço desenvolve ações de educação museal, visitas mediadas, exposições e atividades voltadas a estudantes e visitantes, contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento científico. Entre essas iniciativas destaca-se o projeto “Paleontologia em Sala de Aula”, que já atendeu mais de 1.800 estudantes, aproximando o público escolar dos conhecimentos sobre fósseis, animais pré-históricos e patrimônio paleontológico. O museu também tem alcançado expressivos indicadores de visitação, ultrapassando 7 mil visitantes em 2026, demonstrando o interesse crescente pelo patrimônio natural e cultural de Morro Grande. Essas ações representam um importante diferencial do município, pois demonstram que a existência de patrimônio paleontológico está acompanhada de iniciativas permanentes de educação, interpretação e valorização social. O reconhecimento como Capital Catarinense das Paleotocas poderá fortalecer o papel do museu como equipamento público de referência para a divulgação científica e a educação patrimonial.

10. A conservação do patrimônio e o desenvolvimento sustentável

A concessão da denominação adjetiva proposta poderá contribuir para ampliar a visibilidade das paleotocas e fortalecer a conscientização sobre a necessidade de sua preservação. As paleotocas constituem registros naturais frágeis, sujeitos a diferentes ameaças, incluindo intervenções inadequadas, alterações ambientais, vandalismo e visitação sem planejamento. A proteção desses ambientes exige ações articuladas entre o poder público, instituições científicas, proprietários das áreas, comunidades locais e organizações vinculadas à conservação do patrimônio. O reconhecimento oficial do município poderá estimular o desenvolvimento de iniciativas de educação ambiental, sinalização interpretativa, monitoramento dos geossítios, pesquisas científicas e projetos de geoturismo sustentável. Também poderá contribuir para a valorização das atividades econômicas locais, especialmente aquelas relacionadas à hospedagem, alimentação, condução turística e prestação de serviços. Entretanto, a exploração turística desse patrimônio deve observar rigorosamente os princípios de conservação e sustentabilidade, assegurando que a ampliação da visitação não comprometa a integridade das estruturas paleontológicas. Nesse sentido, a denominação de Capital Catarinense das Paleotocas deve ser compreendida como instrumento de reconhecimento e sensibilização, associado ao compromisso permanente com a proteção do patrimônio natural.

11. Da pertinência do reconhecimento legislativo

A denominação adjetiva de “Capital Catarinense das Paleotocas” pretende reconhecer oficialmente uma característica singular do Município de Morro Grande, sem alterar sua denominação político-administrativa. A proposta encontra respaldo na legislação catarinense referente à concessão de denominações adjetivas aos municípios, devendo observar os requisitos e procedimentos previstos na Lei Estadual nº 16.722, de 8 de outubro de 2015, e demais disposições aplicáveis. Os fundamentos apresentados demonstram a existência de elementos objetivos que justificam a concessão do título, especialmente a presença de importantes conjuntos de paleotocas, a produção científica desenvolvida sobre essas estruturas, a inserção no Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul, a

repercussão nacional, as atividades de educação patrimonial e a realização de um encontro científico de abrangência interestadual. O reconhecimento proposto não representa apenas uma homenagem ao município, mas uma iniciativa de valorização do patrimônio paleontológico catarinense e de fortalecimento da identidade territorial associada à ciência, à educação e à conservação.

12. Considerações finais

Diante dos fundamentos apresentados, considera-se plenamente pertinente a concessão ao Município de Morro Grande da denominação adjetiva de “Capital Catarinense das Paleotocas”. A presença de importantes registros da megafauna pré-histórica, a existência de geossítios de relevância científica, as pesquisas acadêmicas desenvolvidas por diferentes instituições, a integração ao Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul, a projeção na imprensa nacional e a realização da PALEO PR/SC 2026 constituem elementos consistentes para o reconhecimento pretendido. Somam-se a esses fatores as ações permanentes de educação patrimonial, divulgação científica e valorização cultural desenvolvidas no município, especialmente por intermédio do Museu da Terra e da Cultura de Morro Grande. O título proposto poderá fortalecer a identidade municipal, ampliar a visibilidade de seu patrimônio natural, estimular novas pesquisas e contribuir para a consolidação de iniciativas de conservação e desenvolvimento sustentável. Reconhecer Morro Grande como Capital Catarinense das Paleotocas significa reconhecer a importância de um território que preserva registros insubstituíveis da história da vida, contribuindo para que esse patrimônio seja conhecido, estudado, valorizado e protegido pelas presentes e futuras gerações. Por essas razões, solicita-se o apoio parlamentar para a apresentação, tramitação e aprovação de Projeto de Lei Estadual que confira oficialmente ao Município de Morro Grande a denominação adjetiva de “Capital Catarinense das Paleotocas”.